

Plano tecnológico

Criar valor através da inovação, competitividade e exportação

ANA LUISA MARQUES

anam Marques@mediafn.pt

COMO PODEM AS EMPRESAS e o Governo medir a sua capacidade de inovação, exportação e competitividade? Não basta avaliar o número de funcionários ou de computadores, ou a percentagem das receitas investidas em I&D (medidas tangíveis). É preciso ir mais longe e saber como medir factores intangíveis, como o empenho dos gestores nas actividades de apoio à exportação e inovação, a orientação para o mercado e consumidores, os padrões de qualidade ou o sucesso de novos produtos.

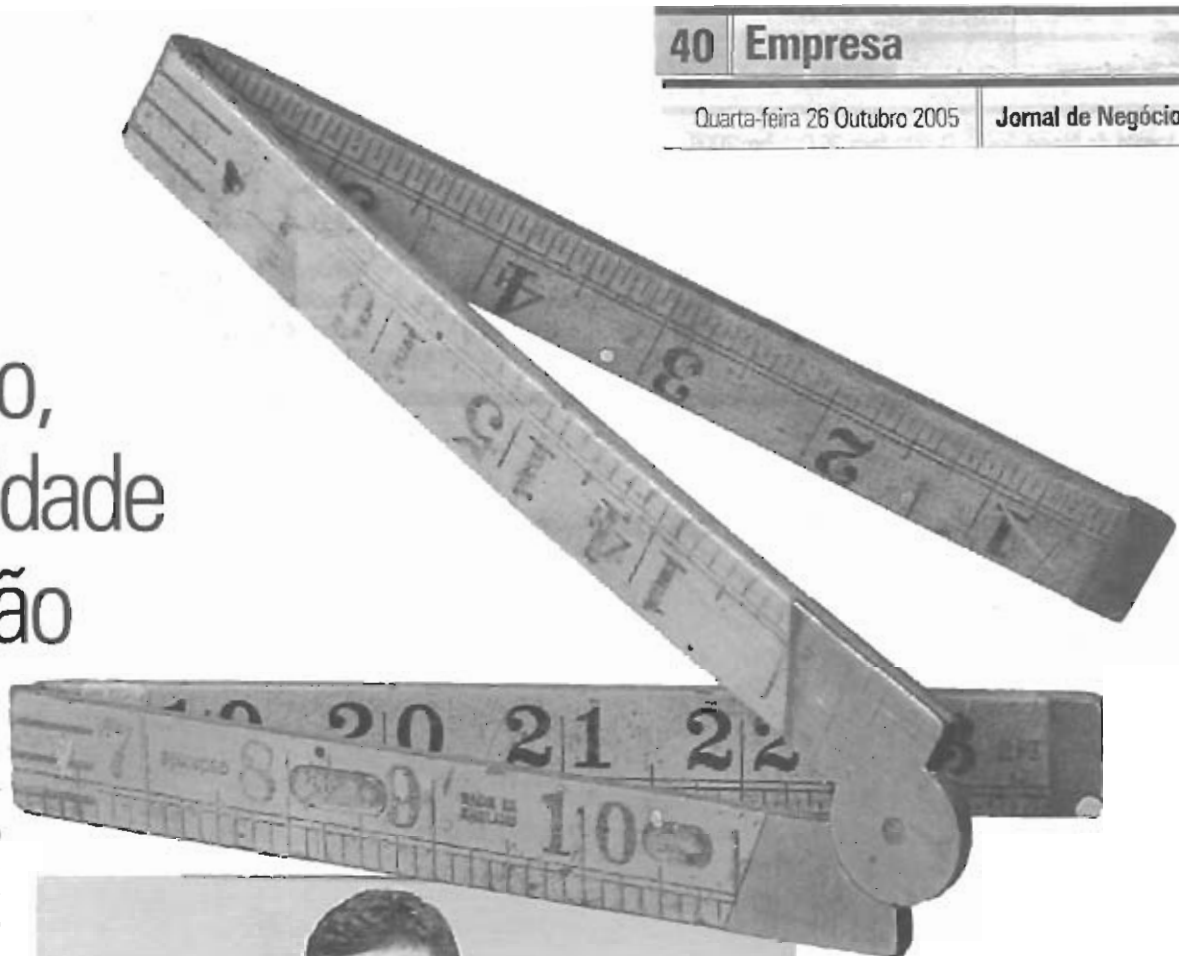
Foi com este objectivo, e no âmbito da Plataforma para a Inovação, Exportação e Competitividade, que Luís Filipe Lages, investigador da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa (UNL), desenvolveu um instrumento científico que permite avaliar estas três componentes. A análise é feita com base, não só em medidas objectivas, mas também em factores intangíveis.

Na prática, este instrumento consiste num questionário anónimo (as versões iniciais já estão disponíveis "on-line" no endereço electrónico <http://prof.fe.unl.pt/~lflages/criarvalor>) que pode ser respondido, de forma gratuita, por todas as empresas "independentemente da sua dimensão" já a partir de Janeiro de 2006. "Com base nestas métricas é possível fazer comparações fundamentadas e credíveis a todos os níveis", esclarece o investigador.

"Tudo vai ser medido. Mesmo tudo!", frisa Luís Filipe Lages. Tudo vai ser medido para que, no futuro, os dados possam ser utilizados, enquanto "benchmark", por parceiros públicos e privados a nível nacional e internacional, bem como por entidades financiadoras.

A ferramenta na prática. Apresentado pela primeira vez a 29 de Setembro, pelo responsável da Unidade de Coordenação do Plano Tecnológico (UCPT), José Tavares, este instrumento é visto como "uma das medidas mais transversais do Plano Tecnológico".

Na prática, a ferramenta subdivide-se em setes inquéritos para sete áreas diferentes - presidentes e "chief executive officers"; inovação, I&D e produção e qualidade; exportação; "marketing"; recursos hu-



Luís Filipe Lages, investigador da UNL, é o criador desta ferramenta científica.

manos; compras; micro e pequenas Empresas.

Luís Filipe Lages acredita que "com este auto-diagnóstico é possível estabelecer prioridades nas áreas da inovação, competitividade e exportação". "A partir do momento em que se mede é possível estabelecer objectivos e metas", defende este investigador da UNL. As métricas usadas permitem fazer comparações fundamentais e credíveis, monitorização e controlo rigorosos, diagnósticos da situação das empre-

zas e recomendações às empresas.

Depois de avaliar a capacidade de inovação, exportação e competitividade é ainda possível estabelecer prioridades nestas áreas e respectivas áreas de apoio (I&D, qualidade e produção, "marketing", gestão de recursos humanos).

Segundo o investigador, ao planear e monitorizar estas actividades é mais fácil motivar os recursos humanos com metas a atingir e fundamentar decisões tomadas pelos gestores como mudanças estratégicas e

redução de custos.

Para as empresas e gestores este instrumento pode ajudar na monitorização longitudinal como motor de melhoria de desempenho (conduzir acções de "benchmarking" perante as melhores práticas de mercado, definir objectivos de desempenho), como instrumento de comunicação (informar os "stakeholders" das actividades de inovação e exportação e áreas de apoio e demonstrar relevância interna das actividades de inovação, exportação e áreas de apoio) e na promoção de uma mudança de cultura organizacional.

Em Maio de 2006, o instrumento será entregue à UCPT e integrado na Plataforma para a Inovação, Exportação e Competitividade. No entender de Luís Filipe Lages, este instrumento pode ser muito importante na criação de valor nacional através do estabelecimento de relações entre todo o tipo de entidades: investigadores e empresas, empresas e consumidores ou entidades governamentais e cidadãos.

"Neste momento, em que a prioridade é criar valor este instrumento pode permitir a sobrevivência de muitas empresas", defende.

Exemplos internacionais. Para desenvolver esta ferramenta, Luís Filipe Lages começou por fazer um levantamento exaustivo de soluções governamentais e empresariais desenvolvidas em Hong Kong, Reino Unido, Estados Unidos, Austrália, Singapura e México.

No México, por exemplo, o Banco Nacional Comercio Exterior (Bancomext) desenvolveu o "Export Performance" que visa avaliar as empresas em que vale a pena investir. Em Singapura, o instituto governamental Spring Singapore - Standards, Productivity and Innovation Board, desenvolveu o "Innovation Scorecard", através do qual atribuiu "scores" (A, B ou C) a todas as empresas. É a partir desta classificação que o governo local traça os planos nacionais com vista à maior competitividade económica.

As próximas etapas

Neste momento, os questionários aguardam o "feedback" de várias associações empresariais e instituições bancárias e financeiras. Na quarta fase, prevista para Novembro, os questionários vão ser revistos e traduzidos para português. Em Dezembro, vão ser incluídos os "feedbacks" de presidentes e CEO e dos responsáveis empresariais pelas várias áreas analisadas como, por exemplo, exportação, inovação, I&D. A partir de Janeiro de 2006 está prevista a incorporação de todo o "feedback", e a realização dos primeiros testes estatísticos preliminares e da primeira versão completa dos questionários finais. Entre Janeiro e Março, vai ser feito o levantamento dos dados finais através de um "web-survey" nacional com o apoio de um "call-center". Segue-se a purificação final dos dados através de métodos estatísticos avançados. Na última fase, a partir de Maio de 2006, este instrumento será entregue à Unidade de Coordenação do Plano Tecnológico para integrar na Plataforma para a Inovação, Exportação e Competitividade. Está prevista a realização de um "up-grade" constante de informações sobre potenciais parceiros, fundos, serviços.